

King Dinis and the Monastery of Odivelas

The son of King Afonso III and Beatrice of Castile, King Dinis was the sixth king of Portugal. Born in 1261, he reigned almost 46 years, from 1279 to 1325, and in 1282 he married Queen Isabel, daughter of King Peter of Aragon. Educated at a court shaped by French and Castilian cultural influence, he became a distinguished troubadour who made Portuguese the language of the chancellery, prepared the translation of Alfonso X's legal code *Siete Partidas*, and founded Portugal's first university in Lisbon in 1290.

Politically, through the Treaty of Alcañices, signed in 1297, he established Portugal's definitive border with Castile, while he also brought an end to conflict with the Church through concordats in 1289, 1292 and 1309. Domestically, he made royal authority supreme by intervening in local governance, reducing the power of the nobility, for example through the carrying out of successive Inquisitions, and curbing the influence of the clergy in matters of land ownership through the application of mortmain laws. He encouraged forest planting and the development of agricultural resources, while also promoting shipbuilding and the expansion and protection of trade, which resulted in the strengthening of economic relations with France, Italy, Flanders and England.

His actions were also important in the diplomatic field. He negotiated with the Holy See for the creation of a new religious military order restricted to Portugal, and in 1319 obtained a papal bull establishing the Order of Christ, into which the knights and property of the extinct Order of the Temple were incorporated. The civil war fought with his son and heir, the future King Afonso IV, marked the final years of his reign.

Long before this conflict, he had founded the Monastery of São Dinis and São Bernardo de Odivelas on 27 February 1295, and established his funerary chapel there on 1 October 1318. Later, in his final will, dated 31 December 1324, he confirmed his wish to be buried in that monastery, which indeed came to pass in 1325, in a tomb chest that he had designed and whose execution he oversaw during his lifetime. As part of a project launched in 2016 between Odivelas City Council (CMO) and the then Directorate General for Cultural Heritage [now *Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. (MMP)* and *Património Cultural I.P. (PC)*], the tombs of King Dinis and the Infante have been the subject of unprecedented multidisciplinary research in Portugal. The study involves specialists in archaeology, anthropology, history, art history, and conservation and restoration, drawn from the CMO, MMP, PC, universities, and independent institutions.

As part of this project, the tombs were opened, the archaeological and osteological remains exhumed, inventoried and subjected to preliminary analysis, and the stone tomb chests conserved and restored. The archaeological work inside the tomb chests was coordinated by archaeologists Maria Antónia Amaral (PC) and Elisabete Conceição (CMO).

The study is unparalleled in scale and complexity, both for the technical and material resources involved and for its historical significance and impact within the scientific community. Indeed, the exceptional nature of the exhumed assemblage justified its classification as a national treasure.

As noted by José Augusto Pizarro, biographer of King Dinis, 'With a strong and determined personality, intelligent and cultured, a consummate poet, and a lover of women and the pleasures of the hunt, King Dinis rightly stands out, for many reasons, as a fascinating figure and one of the monarchs who most influenced the course of Portuguese history'.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue
2026 / 04 / 16

Selos / stamps
2 x C0,73 – 2 x 40 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
C3,50 – 18 000

Design – B2 Design

Créditos / credits
Selos / stamps
C0,73

Elemento decorativo do cinto com as armas dos reis de Aragão e Sicília. Laboratório José de Figueiredo, 2025. Aproximação facial do rei D. Dinis. Foto / photo: Nuno Luís. Câmara Municipal de Odivelas, 2025.

C0,73
Pomo da espada. Laboratório José de Figueiredo, 2025. Cabeceira da Igreja do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas. Foto / photo: Nuno Luís. Câmara Municipal de Odivelas, 2022.

Bloco / souvenir sheet
Espada, bainha, cinto e elementos decorativos. Laboratório José de Figueiredo, 2025. Elemento decorativo do cinto com as armas dos reis de Aragão e Sicília. Laboratório José de Figueiredo, 2025. Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas. Foto / photo: Nuno Luís. Câmara Municipal de Odivelas, 2022. Túmulo de D. Dinis, alçado norte. Foto / photo: Sergiy Scheblykin, 2017.

Página / brochure
Aproximação facial do rei D. Dinis. Foto / photo: Nuno Luís. Câmara Municipal de Odivelas, 2025.

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments
Câmara Municipal de Odivelas
Laboratório José de Figueiredo

Papel / paper – FSC 110 g/m²
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12 x 12^{1/2} e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset
Impressor / printer – bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 – C0,80
C6 – C0,75

Página / brochure
€1,25

Obliterrações do 1.º dia em / First-day Cancellations
Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

 Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

 Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

 Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

 Loja CTT Odivelas
Rua do Espírito Santo, n.º 24
2675-999 ODIVELAS


 Rei
D. Dinis
EVOCAÇÃO DO
7º CENTENÁRIO


D. Dinis e o Mosteiro de Odivelas



Rei
D. Dinis
EVOCAÇÃO DO
7º CENTENÁRIO
CTT ODIVELAS
2026.04.16

Filho de D. Afonso III e de D. Beatriz de Castela, D. Dinis foi o sexto rei de Portugal. Nascido em 1261, reinou de 1279 a 1325, um reinado de quase 46 anos e casou em 1282 com D. Isabel, filha de D. Pedro de Aragão. Recebeu educação numa corte sujeita às influências culturais francesa e castelhana. Trovador categorizado, tornou o português língua da chancelaria, preparou a tradução do código de D. Afonso X *Siete Partidas* e fundou a primeira universidade portuguesa em Lisboa, em 1290.

Através do tratado de Alcanizes, assinado em 1297, estabeleceu com Castela a fronteira definitiva de Portugal. Colocou fim à guerra com a Igreja através das concordatas de 1289, 1292 e 1309. A nível interno, reforçou a autoridade do rei, através de intervenção no governo local, afrontando o poder da nobreza, por exemplo através da realização de sucessivas Inquirições, e combatendo o poder do clero, com recurso às leis de desamortização. Encorajou a plantação de florestas e o desenvolvimento dos recursos agrícolas, demonstrando, simultaneamente, preocupação com a construção naval e com o alargamento e a proteção do comércio, que se materializou no desenvolvimento de relações económicas com França, Itália, Flandres e Inglaterra.

Também a nível diplomático a sua ação foi importante. Negociou com a Santa Sé a criação de uma nova ordem religiosa militar delimitada a Portugal, alcançando em 1319 a bula de instituição da Ordem de Cristo, na qual integrou os cavaleiros e os bens da extinta Ordem do Templo. A guerra civil travada com o seu filho e herdeiro, o futuro D. Afonso IV, marcou os últimos anos do seu reinado.

Fundou o Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, a 27 de fevereiro de 1295, e ali instituiu a sua capela funerária a 1 de outubro de 1318. Posteriormente, no seu último testamento, datado de 31 de dezembro de 1324, confirmou a vontade de ser sepultado naquele cenóbio, o que viria efetivamente a acontecer em 1325, numa arca tumular que programou e cuja execução acompanhou em vida.

No âmbito de um projeto iniciado em 2016, entre a Câmara Municipal de Odivelas (CMO) e a então Direção-Geral do Património Cultural [atualmente, Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. (MMP) e Património Cultural I.P. (PC)], os túmulos de D. Dinis e do Infante têm vindo a ser alvo de uma investigação multidisciplinar inédita em Portugal. O estudo envolve especialistas das áreas de Arqueologia, Antropologia, História, História da Arte e Conservação e Restauro, provenientes da CMO, MMP, PC, universidades e entidades independentes.

O desenvolvimento deste projeto resultou na abertura dos túmulos, na exumação do espólio arqueológico e osteológico, no inventário e numa análise preliminar, bem como na conservação e restauro das arcas tumulares pétreas. A intervenção arqueológica no interior das arcas tumulares foi coordenada pelas arqueólogas Maria Antónia Amaral (PC) e Elisabete Conceição (CMO).

O estudo apresenta uma dimensão e uma complexidade ímpares, pelos meios técnicos e materiais envolvidos, assim como pela importância histórica e repercussão no meio científico. Com efeito, o carácter excepcional do conjunto exumado justificou a classificação como tesouro nacional.

Como indica José Augusto Pizarro, biógrafo de D. Dinis, «Com uma personalidade forte e determinada, inteligente e culto, poeta consumado, amante de mulheres e dos prazeres da caça, D. Dinis destaca-se, com justiça e por variadas razões, como um homem fascinante e como um dos monarcas que mais influenciou toda a história de Portugal».

